

***Katalogue XXL – New Art***  
25 de outubro a 25 de janeiro

A exposição exhibe cerca de 70 obras, em papel, de 34 artistas de todas as partes do mundo. São fotografias, peças de design e trabalhos gráficos. A exceção, e um dos destaques, é o vídeo inédito produzido pelo japonês Motomichi, que utiliza o medo como tema. O vídeo é apresentado em três telas de plasma, onde cada uma explora o medo de forma diferente. Entre os participantes também está o premiado ilustrador brasileiro Kako, apontado como o segundo melhor do mundo.

Coerente com sua proposta de vanguarda, o *Katalogue* reúne trabalhos de novos talentos e de profissionais experientes e reconhecidos. A idéia surgiu como uma publicação impressa e foi desdobrada em mostra para museus e galerias. Já apresentada em Londres, Paris, Berlim e Canadá, Curitiba é a primeira capital brasileira a receber a exposição, que depois seguirá para São Paulo.

Na publicação, em sua segunda edição, da qual deriva esta mostra, as obras são apresentadas em folhas soltas, não encadernadas, para que possam ser utilizadas pelo apreciador como lhe convier. O idealizador alemão Wilhelm Finger, diretor de arte e curador, tem como objetivo permitir que cada um “monte a própria exposição, em casa, no escritório”. O projeto é desenvolvido em parceria com a curadora grega Melita Skamanaki. “*Katalogue* tem compromisso com a cultura de arte e o design em materiais impressos e novas mídias. O design aparece em tudo que vemos, as tendências são globais”, afirma Finger.

Entre os participantes, o curador também destaca as imagens de Alexander Egger, que procura estabelecer uma relação não racional entre o artista e o espectador. “A oscilação associativa das obras entre impressões figurativas e abstratas, próximas e distantes, evidentes e obscuras alimenta uma descrição da mente do artista, a ser recriada pelo olhar e a percepção do espectador.” Enquanto as fotografias do americano Niels Alpert imprimem uma atmosfera “misteriosa sobre melancólicas” paisagens industriais de Los Angeles.

Geradas em computador, as imagens de Linn Olofsdotter “combinam elementos desenhos à mão com ricos esquemas de cor e textura intrincadas”. Já as gravuras e os desenhos narrativos, de cunho social, de Ryan McClelland criam “monumentos à vulgaridade da sociedade consumista ocidental”. “São os restos das nossas experiências urbanas. Suas obras, inundadas de comportamento transgressivo, revelam os excessos contemporâneos.” Somados aos demais artistas que compõem a mostra, os curadores Finger e Skamnaki referem-se aos autores como “estrelas de amanhã”.

**Serviço:**

***Katalogue XXL – New Art***

Visitação: de 25 de outubro a 25 de janeiro

Museu Oscar Niemeyer

Rua Marechal Hermes, 999

Aberto de terça a domingo, das 10h às 18h

R\$ 4,00 inteira e R\$ 2,00 estudantes

Gratuito para grupos agendados da rede pública, do ensino médio e fundamental, para estudantes até 12 anos, maiores de 60 anos e no primeiro domingo de cada mês.